

CONSERVAÇÃO DE HASTES DE SERINGUEIRA DESTINADAS A ENXERTIA (1). MÁRIO CARDOSO. Propagando-se a seringueira por enxertia, pelo processo de borbúlia, não raras vezes surge o problema da conservação e o transporte, a longas distâncias, das hastes que fornecem os escudos de enxertia. Outras vezes, por condições meteorológicas adversas, essas hastes permanecem longo tempo em conservação, sendo prejudicada, em muito, pelo dessecamento, a retirada dos escudos e o pegamento final dos enxertos.

Comumente, visando a conservação das hastes de seringueira, elas são parafinadas nas extremidades (3 cm) e acondicionadas em serragem de madeira umedecida. Embora seja um método que produz bom efeito, foram estudados outros cujos resultados são apresentados no presente trabalho.

Material e método. Utilizaram-se hastes de seringueira do clone RRI-600 (Rubber Research Institute), cujo pegamento em condições normais é ótimo (entre 90 e 100%), com idade aproximada de dois anos, tôdas no mesmo estágio de amadurecimento e com o comprimento de 50 cm. Depois de bem misturadas, foram separadas em lotes de 8 e submetidas aos seguintes processos (tratamentos) de conservação:

1.º) Hastes em serragem — Método comumente usado. Hastes com as pontas parafinadas (3 cm) e conservadas em serragem de madeira, umedecida diariamente.

2.º) Hastes em areia — Método idêntico ao anterior, mas conservando as hastes em areia úmida.

3.º) Hastes com a extremidade mergulhada em água — As extremidades superiores foram parafinadas (3 cm), e as inferiores mantidas em água (5 cm de altura) renovada todos os dias.

4.º) Hastes totalmente mergulhadas em água — Foram amarradas com barbante formando um só bloco e mantidas dentro d'água. Neste caso, a renovação da água foi constante, sob uma torneira mantida sempre aberta.

5.º) Hastes em lugar fresco — Este lote teve as extremidades de suas hastes parafinadas (3 cm) e foi mantido em lugar fresco.

6.º) Hastes totalmente parafinadas — Completamente imersas em parafina derretida; após o tratamento foram conservadas em lugar fresco.

7.º) Hastes em saco plástico — Com as pontas parafinadas, con-

(1) Recebida para publicação em 29 de julho de 1961.

QUADRO 1. — Número de enxertos pegados, em cada dez efetuados, com borbulhas procedentes de estacas de seringueira com diferentes tempos de armazenamento e diferentes formas de conservação

Meios de conservação	Data da enxertia				Porcentagem média de pagamento
	6-3-61	13-3-61	20-3-61	27-3-61	
	<i>n.º</i>	<i>n.º</i>	<i>n.º</i>	<i>n.º</i>	%
1. Em serragem	10	5	3	0	45
2. Em areia	10	8	3	0	52,5
3. Extremidade em água	10	6	1	0	42,5
4. Mergulhada em água	1	0	2	0	7,5
5. Ambiente fresco	10	5	5	0	50
6. Totalmente parafinada	10	7	9	0	65
7. Em saco plástico	10	8	4	0	55
8. Em geladeira a 5º	8	0	0	0	20
9. Em papel parafinado	10	3	5	4	55
10. Hastes recém-cortadas	10	9	10	9	95

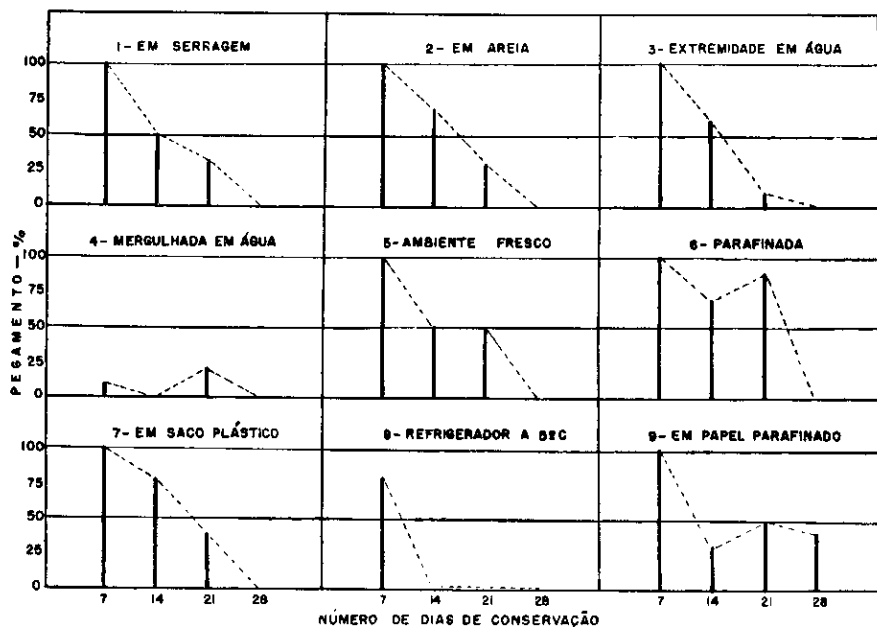


FIGURA 1. — Porcentagens de pagamento obtidas com a enxertia de borbulhas provenientes de hastes de seringueira submetidas a diferentes processos de armazenamento.

servadas em saco plástico, com a abertura firmemente amarrada e mantidas à temperatura ambiente.

8.º) Hastes em geladeira — Método idêntico ao anterior, conservando-se, porém, as hastes, em geladeira a 5°C.

9.º) Hastes em papel parafinado — Com as pontas parafinadas, envolvidas em papel parafinado e conservadas à temperatura ambiente.

Conservaram-se as hastes durante 28 dias. A partir do sétimo dia de conservação e sempre a intervalos de sete dias, procedeu-se à enxertia com borbulhas tiradas de duas hastes de cada tratamento. De cada haste foram retiradas cinco borbulhas e imediatamente enxertadas em porta-enxertos originados de sementes comuns de seringueira, com idade aproximada de dois anos e em excelente estado vegetativo. As enxertias foram efetuadas no período da manhã e sempre pelo mesmo enxertador, adotando-se o sistema comumente usado para seringueira, de janela aberta quatro dedos acima do colo da planta. Foram feitos os enxertos nos dias 6, 13, 20 e 27 de março de 1961. Nas mesmas datas procedeu-se à enxertia de hastes recém-cortadas e sem qualquer tratamento prévio. Este tratamento foi considerado testemunha do ensaio.

Resultados e conclusões. O número de enxertos bem sucedidos variou bastante entre os tratamentos. Houve casos de bastante sucesso e casos em que o fracasso foi quase total. Isso se verifica pela análise do gráfico da figura 1, que exprime o número de enxertos bem sucedidos em cada um dos processos de conservação utilizados. Nesse gráfico não constam os resultados obtidos no caso de enxertia de hastes cortadas no próprio dia, cujos pegamentos variaram de 90 a 100%.

Nos tratamentos 4, 6 e 9, observou-se certa irregularidade na sucessão dos dados obtidos. Porém, tal irregularidade também se verificou no caso da enxertia de hastes cortadas no próprio dia. Uma análise estatística dos dados do experimento, expressos no quadro 1, seria possível, porém, dado o caráter preliminar do experimento, deixamos de efetuá-la.

Com base no exame do estado das hastes ao final do período de 28 dias, bem como nos resultados relatados, pode-se citar, preliminarmente, entre os tratamentos estudados para a conservação de hastes de seringueira, como mais indicado aquêle em que se parafinam completamente

as hastes. SEÇÃO DE PLANTAS TROPICAIS DO INSTITUTO AGRONÔMICO DO ESTADO DE SÃO PAULO.

STORAGE METHODS FOR BUD MATERIAL OF *HEVEA* RUBBER

SUMMARY

Nine methods of storing budwood of the *Hevea* rubber plant were compared over a period of 28 days. Four buddings at seven day-intervals were made. Freshly cut bud material was used as a control.

From the nine methods tried, dipping the budwood sticks in melted paraffin to provide a continuous coat of this material gave the best results, with an average of 65 per cent bud-take. Controls gave an average of 95 per cent success.